

A OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

João Paulo RICARDO¹

Prof.^a. Especialista Isabella NATAL

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel da avaliação nos anos iniciais da educação infantil. Sendo assim, parte-se do pressuposto de que a avaliação tem como principal meta constatar possíveis dificuldades e/ou defasagens para que o educador possa intervir e motivar este aluno no seu processo de desenvolvimento. Baseando-se em estudos científicos, discutir-se-á a importância de que se acompanhe, analise e busque melhorias para o desenvolvimento da criança, levando em consideração os instrumentos exigidos pela proposta pedagógica. A respeito dos registros a serem feitos pelo professor da educação infantil sobre desenvolvimento cognitivo dos alunos e a forma como será acompanhado o desempenho de cada educando, apontar-se-á também o uso do portfólio (conjunto das atividades dos alunos desenvolvidas com o professor, que ficam anexadas em ordem cronológica ao ano letivo) como um meio de registro, análise e reflexão baseado no processo de acompanhamento das crianças de 4 e 5 anos. Este estudo pode, por fim, contribuir na construção e crescimento do educador, que está condicionado a (mesmo nos primeiros anos da educação básica) avaliar seus alunos pelo caráter quantitativo, produzindo apenas dados e números que pouco revelam sobre o desenvolvimento cognitivo nessa etapa escolar. O artigo procura defender que avaliar não é um ato de julgar, condenar ou classificar o desempenho conquistado pelo educando no seu processo de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação; Educação Infantil; Acompanhamento; Registro.

1. Introdução

Vista sob o ângulo da pedagogia tradicional, a avaliação tem objetivo apenas de aprovar ou reprovar o aluno de acordo com sua nota final. Essa característica engessada e excludente (para a qual a aprovação depende apenas do resultado final de notas) não garante ao professor acompanhar a construção do processo de compreensão das ideias de seu aluno nem seu avanço diante de seu desenvolvimento e de sua aprendizagem.

¹RICARDO, João Paulo. Graduando de Pedagogia. FIRA Faculdades Integradas Regionais de Avaré. CEP: 18.700-092 Avaré-SP, Brasil, jopricardo81@gmail.com

Segundo Luckesi (2011), esta forma equivocada de utilizarmos a avaliação está relacionada ao fato de que, no passado, também fomos avaliados apenas de forma quantitativa, ou seja, apenas pelos nossos resultados finais. Avaliamos de forma rigorosa porque também fomos avaliados assim.

Luckesi (2001, p. 4) também afirma que:

A visão da pedagogia tradicional é cortante, pontual, por isso ela não pode sustentar uma prática avaliativa, que é processual. Para se atuar com uma prática de avaliação, necessitamos de nos servir de uma pedagogia construtiva, que compreenda o educando como um ser em processo, em construção; que compreenda que ele sempre tem novas possibilidades.

Ou seja, a avaliação dever ser entendida e utilizada como uma ferramenta de verificação das dificuldades e defasagens do aluno no processo de aprendizagem, e não apenas para julgá-las; é uma ferramenta de acompanhamento e compreensão das maiores dificuldades do educando e, através delas, ajudá-lo.

Hoffmann (2014, p. 19) também afirma que “Dar nota não é avaliar, fazer prova não é avaliar, registrar notas ou fazer boletins, não é avaliação.” Ou seja, avaliar é acompanhar a evolução do desenvolvimento de seu aluno e refletir diante das respostas obtidas no decorrer de sua formação, visando sempre à melhoria de sua aprendizagem.

Se utilizarmos a avaliação como acompanhamento do aluno em seu processo de ensino, “[...] então, deixará de ser um momento terminal do processo educativo (como ainda é concebida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento.” (HOFFMANN, 2014, p. 28).

Na Educação Infantil, conforme o artigo 31 da Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a avaliação se faz sem objetivo de promoção, mas de acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças. A observação do professor entra então como uma ferramenta essencial de análise e constatação de tudo aquilo que seu aluno lhe apresenta durante o ano letivo.

De acordo com Hoffmann, “Toda e qualquer tarefa realizada pelo aluno deve ter por intencionalidade básica a investigação” (2014, p. 74) por parte do professor. A autora afirma ainda:

O acompanhamento da criança é uma responsabilidade permanente de todos os adultos que convivem com ela. O seu desenvolvimento depende fortemente de um ambiente favorecedor, da disponibilidade dos adultos em conversar, brincar com ela, prestar-lhe, de fato, atenção. Dessa forma, os

registros, as anotações sobre o seu desenvolvimento precisam ser complementados e compartilhados por todas as pessoas que se responsabilizam pela criança. (HOFFMANN, 2014, p. 134-135)

É por meio deste acompanhamento que o professor poderá assumir um papel de investigador da aprendizagem de seus alunos, utilizando esta investigação como uma ferramenta que o auxilie em seu ato de avaliar; o acompanhamento, a observação e o registro são considerados processos essenciais durante a evolução do aluno, principalmente na educação infantil, onde as manifestações das crianças acabam sendo importantes para o professor, que deverá acompanhá-las em seu desenvolvimento.

Desta forma, “A observação é uma das técnicas de que o professor dispõe para melhor conhecer o comportamento de seus alunos, identificando suas dificuldades e avaliando seu desempenho nas várias atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem.”(HAYDT, 1985 p. 123)

2 - Sobre a Observação

A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social – Art. 29 da LDBEN. 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Nessa fase de desenvolvimento, as crianças criam, recriam, imaginam e constroem ideias, soluções e resultados sobre aquilo que assimilam e reconhecem no ambiente onde estão. Dão e procuram respostas, questionam, averigam e buscam as soluções de suas dúvidas e anseios.

É importante frisar que, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 31), “as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociação de sentimentos, ideias e soluções são elementos indispensáveis”. Elas podem ser observadas tanto em momentos de brincadeiras, jogos, leituras e atividades acompanhadas pelo professor quanto em momentos de pura interação entre uma criança ou outra.

A avaliação se faz através do acompanhamento e observação destas manifestações dos alunos. Para isto, o professor deve estar atento a tudo que aconteça em sala de aula. É através desses momentos que ele os conhecerá, compreenderá seus erros e dificuldades, utilizando o ato de observar como uma ferramenta de verificação e reflexão dos resultados obtidos através do seu acompanhamento.

Constata-se que:

A observação é talvez a técnica mais adequada para apreciação dos aspectos do desenvolvimento (...) onde se pretende criar condições para que o aluno desenvolva sua personalidade integralmente, e não apenas adquira conhecimentos. (D'ANTOLA, 1981, p.2 *apud* HAYDT, 1985 p. 124)

Cabe ao professor então, assim como afirma a Revisão de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p. 14), “Articular condições de organização dos espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo e na oralidade.”

Desta forma, “Registram-se fatos sobre cada criança, suas perguntas, suas reações diante das situações, hábitos de alimentação, brincadeiras realizadas,” (HOFFMANN, 2014, p. 134) porque os dados obtidos pelo professor neste processo garantirão a ele uma gama de anotações muito importantes para sua visão avaliativa do desenvolvimento de seu aluno e de sua prática como educador em sala de aula.

Haydt explica que:

Os dados obtidos através da observação podem ser usados de forma proveitosa na apreciação do resultado do aproveitamento escolar do aluno, como também para o aperfeiçoamento do trabalho didático em sala de aula, pois, a partir das conclusões de suas observações, o professor pode introduzir modificações para adaptar os conteúdos curriculares e melhorar as estratégias de ensino. (1985, p. 126)

Por isso, é importante incluir dentro da avaliação na educação infantil, além de se observar atentamente as manifestações das crianças, o ato de registrar aquilo que se obtém diante deste acompanhamento. O registro se faz por meio de todas as atividades vivenciadas em sala, sejam elas desenhos, fotografias e atividades de escrita das crianças, dentre outras. O professor também pode, separadamente, fazer anotações utilizando um apanhado geral das características pessoais, dificuldades e facilidades no aprendizado e evoluções consideráveis no desenvolvimento de seu aluno.

Hoffmann (2014, p. 134) afirma que, “de início, as anotações poderão parecer desarticuladas, fragmentadas, mas tenderão a adquirir sentido no momento em que fundamentarem o encadeamento das ações junto às crianças.” São os registros que garantirão ao professor um meio de comprovar todo o progresso de seu aluno, complementar seu histórico escolar e ajudará o professor em sua principal função como educador desta fase: melhorar a aprendizagem de seu aluno visando sempre a meios e oportunidades de desenvolvimento, sendo eles físicos, psicológicos e intelectuais.

Sobre o registro, Hoffmann completa:

Quando elaborados, precisam resguardar o princípio de favorecer o prestar atenção às crianças em seu desenvolvimento. Não podem ser elaborados, por outro lado, a intervalos bimestrais ou semestrais, mas devem resultar de anotações frequentes sobre o cotidiano de cada criança de modo a subsidiar permanentemente o trabalho junto a ela, desvelando caminhos ao professor para ajudar a ampliar suas conquistas. (HOFFMANN, 2014, p.134)

Estas anotações são de grande valia para o professor, pois poderão ser utilizadas por ele tanto no acompanhamento do processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos (e em sua prática como docente), como também com os pais, que, nas reuniões formativas – ou reuniões de pais, como são conhecidas – buscam compreender a evolução e o crescimento de seus filhos frente às atividades desenvolvidas pelo professor.

Desta forma, “O acompanhamento do processo de construção do conhecimento se dá pela observação e reflexão permanentes sobre as manifestações das crianças” (HOFFMANN, 2014 p. 106). Isso nos permite compreender que o registro do que é criado e proporcionado pode ser uma ferramenta usada pelo educador também como um instrumento de avaliação.

2.1 - Sobre o registro

Além do registro da observação do professor, que é feita através do acompanhamento do aluno, outro aspecto importante a ser considerado no ato de avaliar na Educação Infantil é o registro daquilo que é observado e constituído durante as atividades desenvolvidas e proporcionadas pelo educador.

Segundo o dicionário Aurélio (2002), registrar significa “Assinalar por escrito, fazer o registro de; declarar; mencionar; tomar nota.” Ou seja, o professor registra os resultados obtidos pela sua observação, assim como arquiva aquilo que fora desenvolvido por seu aluno.

Registrar se faz importante na avaliação porque é através deste ato que o professor poderá refletir sobre o desenvolvimento dos educandos, verificando a evolução ou dificuldade na aprendizagem e criando por meio desses registros uma maneira de averiguar/diagnosticar qual sua melhor forma de ação para ajudar o seu aluno. Ou seja, é a avaliação indo além de um ato meramente classificatório do resultado obtido, passando para uma tomada de decisão por sua melhora, visto que este “diagnóstico tem por objetivo (...) criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou construindo.” (LUCKESI, 2001, p. 206). Neste caso, visando à melhoria na aprendizagem do aluno e de seu histórico escolar, Haydt (1985, p. 126) afirma que:

Para que os dados fornecidos pela observação sejam realmente úteis, eles devem ser anotados e constituir um registro escrito de fatos significativos da vida escolar do aluno. Os dados coletados através da observação podem ser registrados em fichas individuais ou em um caderno, reservando-se algumas páginas para cada aluno.

Para isso, é preciso que o registro seja contínuo, constante e sirva ao professor para captar todos os momentos ocorridos diante de sua percepção como importantes para o histórico de seu aluno. Segundo Lindeman, "tal registro se baseia na conduta em situações naturais, é muitas vezes chamado anedotário" (LINDEMAN, 1976, p. 115, *apud* HAYDT, 1985, p. 126), de modo que costuma ser utilizado como um fichário, caderno ou diário, no qual cada criança deverá ter seu espaço; e é preciso que o material seja alimentado constantemente com informações e dados importantes do seu desempenho escolar. "Portanto, anedotário é um registro escrito que descreve a conduta do aluno, observada em determinadas situações de sua vida escolar e durante um certo período de tempo." (HAYDT, 1985 p. 126).

Nessas anotações, que fazem parte do caderno anedotário, o professor descreverá como seu aluno vem se comportando e demonstrando avanços no seu desenvolvimento, o que futuramente lhe garantirá uma gama de resultados que descrevam e comprovem detalhadamente o crescimento e amadurecimento deste aluno frente às situações vivenciadas em sua rotina.

Outra forma de avaliação dos resultados se faz através do portfólio. O portfólio é uma pasta onde vão se arquivando todas as atividades registradas pelos alunos, em ordem cronológica. Nele, podem ser arquivados os desenhos, pinturas e fotografias tiradas pelo professor nos momentos de desenvolvimento das aulas; pode ser também o local das atividades de registro feito pelas crianças, a escrita de seus nomes, reconhecimento das letras do alfabeto e datas comemorativas.

Motivar os alunos a eles mesmos arquivarem suas atividades, para que se sintam incluídos neste ato, possibilita também ao professor estimulá-los em sua autonomia e responsabilidade.

Alves (2002, p. 02) salienta que o portfólio é um "instrumento de ensino, que registra a organização dos saberes e demonstra todo um processo de construção de pensamento", possibilitando ao educador a avaliação de seu aluno através de suas produções.

O apanhado de tudo aquilo que foi proporcionado, registrado, fotografado e arquivado pelo professor e por seus alunos pode demonstrar visivelmente o processo de desenvolvimento cognitivo em sala de aula, uma vez que o registro deve ser organizado em ordem cronológica aos fatos ocorridos. Esse tipo de registro também pode ser considerado

uma forma de documentar todo o trabalho desenvolvido pelo aluno, que deverá posteriormente, acompanhá-lo caso mude de escola ou cidade, por exemplo.

Assim como reforça a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

A documentação dessas observações e outros dados sobre a criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental para garantir a continuidade dos processos educativos vividos pela criança. (BRASIL, 2009, p. 17)

3 - Considerações Finais

A avaliação na Educação Infantil tem seu caráter cumulativo através dos resultados obtidos pela observação e registro. Esse instrumento visa fazer um diagnóstico dos resultados do processo de aprendizagem e, através deles, constatar a evolução no crescimento e desenvolvimento de cada aluno ou suas dificuldades, assim como pensar e refletir sobre as melhorias e mudanças que podem ser feitas na didática do professor em sala.

Portanto, avaliar consiste em fazer um julgamento sobre resultados, comparando o que foi obtido com o que se pretendia alcançar. Dessa forma, a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: fornece informações (...) e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos. (HAYDT, 1985, p. 11)

O acompanhamento, previsto por lei para a educação infantil, garante ao educador uma forma de se aproximar mais de seu aluno, fazendo-o conhecer melhor o seu perfil e compreender diante de suas manifestações: como pensa, por que pensa e para que pensa. E mais: instiga-o a refletir diante destas questões. Conclui-se que a avaliação na Educação Infantil é pautada basicamente pela *reflexão* do professor, e este ato precisa se fazer constante; caminha ao lado do professor e deve estar incluído em sua rotina diária, seja no momento de registrar o desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos desenvolvidos em sala ou nos momentos de interação com as crianças. O olhar atencioso, investigativo e reflexivo do educador nesta fase é imprescindível para tal ação. Avaliar usando do acompanhamento como uma ferramenta diagnóstica é fazê-la de forma flexível, justa e humana. Garante ao educador melhorar o aprendizado de seu aluno; é ação transformada em reflexão que se torna novamente ação (HOFFMANN, 2014) visto que não apenas os resultados finais terão um peso decisivo sobre o desempenho, mas todo o caminho percorrido pelo aluno em sua aprendizagem.

Referências bibliográficas

ALVES, Vitória Solange. O Portfólio como Instrumento de Avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico. Revista @prender Virtual: nov/dez 2002.

AURÉLIO, O minidicionário da língua portuguesa. 4ª Edição. 7ª impressão. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em 27 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2018.

BRASIL. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil CNE/CEB Nº: 20/2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2018.

BRASIL, Lei de Diretrizes; Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394. Ministério da Educação, Brasília, 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2018.

HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação no processo ensino-aprendizagem. Editora Ática, 1985.

HOFFMANN, J. Avaliação: Mito & Desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre, Mediação, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Entrevista à revista nova escola sobre avaliação da aprendizagem. **Revista Nova Escola**, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22ª Edição. Editora Cortez, São Paulo 2011.